

Sunamam libera preço da cabotagem

O superintendente da Sunamam, Elcio Costa Couto, anunciou ontem a liberação dos fretes para a navegação entre portos nacionais (cabotagem). Segundo o dirigente da Superintendência Nacional da Marinha Mercante, a medida tem o objetivo de estimular os armadores de cabotagem, permitindo a prática de preços de mercado. Assim, os armadores não serão mais obrigados a seguir, rigidamente, a tabela de fretes de cabotagem (frecab) para a carga geral. Os granéis sólidos e líquidos continuarão sujeitos a tarifas fixas.

— Vamos atender aos armadores e procurar facilitar a concorrência com o caminhão — disse Elcio.

Ele anunciou, ainda, que vai exigir das empresas estatais que cumpram o decreto-lei de 1977, que obriga tais empresas a transportarem por cabotagem. Atualmente, esse decreto virou "letra morta", segundo Elcio. Outra medida será a solicitação, ao Conselho Nacional do Petróleo, para que acabe com a distorção hoje existente,

pela qual o mesmo combustível custa 42 por cento mais caro para o armador de cabotagem do que para o armador de longo curso

"GULF STEEL"

As declarações de Costa Couto foram feitas durante o lançamento ao mar do navio "Gulf Steel", encomendado pelo Gokal Group, do Paquistão. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, esteve presente, acompanhado de sua esposa, D Léa, que foi a madrinha da embarcação.

Na oportunidade, o presidente da Verolme do Brasil, Peter Landsberg, alertou para a ociosidade dos estaleiros:

— Não podemos deixar de nos preocupar quando a falta de novas contratações faz pairar a ameaça de ociosidade de 50 por cento, prevista para o início de 1984 — disse Landsberg.

O batismo do "Gulf Steel" não foi feito com champanha, mas com água de Meca, a pedido do proprietário do navio, Sr. Abbas Gokkal.